

# GeoAtos

REVISTA GEOGRAFIA EM ATOS

© 2019 Departamento de Geografia do Campus de Presidente Prudente

CAPA  
Luiz Otávio Moratelli  
FOTO DE CAPA  
Eduardo Martins Vallim  
PROJETO GRÁFICO  
Rizia Mendes Mares  
DIAGRAMAÇÃO  
Fátima Aparecida Costa e Rizia Mendes Mares  
REVISÃO  
Fátima Aparecida Costa  
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA  
Fátima Aparecida Costa e Rizia Mendes Mares

EDIÇÃO ESPECIAL

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
DA UNESP DE PRESIDENTE PRUDENTE

VOL. 2 Nº 9 / 2019  
ISSN 1984-1647

DIA MUNDIAL  
DA ÁGUA

Revista Geografia em Atos / Universidade Estadual Paulista.  
Campus de Presidente Prudente - Departamento de Geografia, 2019.

Quadrimestral v.09, 104p, edição especial - Dia da Água n.09, mês 03/2019.  
ISSN 1984-1647

1. Geografia. I. Universidade Estadual Paulista.  
Campus de Presidente Prudente. Curso de Geografia.

I

Os textos aqui publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores.  
Permite-se a reprodução parcial, desde que mencionada a fonte.

# GeoAtos

REVISTA GEOGRAFIA EM ATOS

## EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP

Sandro Roberto Valentini

Reitor

Sergio Roberto Nobre

Vice-Reitor

ADMINISTRAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia

Departamento de Geografia

Rua Roberto Simonsen, 305, CEP:19060-900, Presidente Prudente - SP, Caixa-postal: 467

Telefone: (18) 32295650

Home Page: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos>

E-mail: [geoatos.editorial@gmail.com](mailto:geoatos.editorial@gmail.com)

EDITORES RESPONSÁVEIS

Fátima Aparecida Costa

E-mail: [fatima\\_apcosta@hotmail.com](mailto:fatima_apcosta@hotmail.com)

Rizia Mendes Mares

E-mail: [rizziamendesmares@gmail.com](mailto:rizziamendesmares@gmail.com)

SECRETARIA

## EQUIPE EDITORIAL

Editor-Gerente

Guilherme dos Santos Claudino, FCT-UNESP, Brasil

Comissão Editorial

Fátima Aparecida Costa (FCT/UNESP)

Rizia Mendes Mares (FCT/UNESP)

Fredi dos Santos Bento (FCT/UNESP)

Larissa Araújo Coutinho de Paula (FCT/UNESP)

Luís Fernando Colombo (FCT/UNESP)

Marcelo Tenório Crepaldi (FCT/UNESP)

Mateus Fachin Pedroso (FCT/UNESP)

Comissão Científica

Isabel Cristina Moroz Caccia Gouveia, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

César Andrés Alzate Hoyos, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Luisa Fernanda Durán, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Ricardo Pires de Paula, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. Messias Modesto dos Passos, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dra. Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dra. Eda Maria Góes, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. Raul Borges Guimarães, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. Antonio Thomaz Junior, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. Antonio César Leal, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dra. Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. Antonio Nivaldo Hespanhol, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. João Oswaldo Rodrigues Nunes, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. Everaldo Santos Melazzo, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Jean Carlos Rodrigues, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Geografia, Campus de Araguaína, Brasil

Prof. Doutor João Lima Sant'Anna Neto, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. Nécio Turra Neto, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. Eduardo Paulon Girard, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências da UNICAMP.

Prof. Dr. José Tadeu Garcia Tommaselli, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dra. Maria Encarnação Beltrão Sposito, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet, Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Campus de Francisco Beltrão, Francisco Beltrão, Brasil

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Fátima Aparecida Costa (FCT/UNESP)

## Apresentação

O Dia Mundial da Água foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um chamamento especial aos Estados, aos dirigentes e técnicos de instituições públicas e de empresas, aos membros de colegiados de gestão, aos professores e alunos, aos usuários de recursos hídricos, à comunidade organizada e à população em geral para celebrarem as águas com compromisso e ações concretas para sua proteção. Para tanto, é fundamental produzir e compartilhar conhecimentos sobre seus ciclos, disponibilidades, fragilidades, problemas e conflitos em seu uso e desafios, notadamente diante das mudanças climáticas e crises hídricas, propor e construir soluções pactuadas para sua gestão e sustentabilidade, fortalecendo o respeito com que as águas devem ser tratadas.

Para cada ano tem sido definidos temas para reflexão e ação, tais como Água e Saúde, Mulheres, Cultura, Desenvolvimento Sustentável, Energia, Segurança Alimentar, dentre vários outros temas que expressam atualidades e urgências de efetiva atuação de todos e todas em prol do conhecimento, proteção e sustentabilidade desse bem comum e imprescindível às vidas, incluindo a humana, e aos ciclos naturais do planeta Terra, nossa bela e frágil morada no Universo.

Nesse sentido, a ONU também instituiu a Década Internacional para Ação - Água para o Desenvolvimento Sustentável, de 2018 a 2028, buscando articular a gestão integrada dos recursos hídricos para atuação efetiva na consecução do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos. E fez um chamamento especial para o Dia Mundial da Água 2019 para lutarmos pelo acesso e garantia de água para todos e todas e estabelecermos o compromisso de não deixar ninguém para trás, incluindo os migrantes e refugiados, em relação ao acesso à água potável e aos demais componentes do saneamento

básico, essenciais à vida, à saúde e felicidade.

Trata-se de enorme desafio, especialmente considerando-se que o saneamento básico é um direito humano reconhecido pela ONU, mas ainda não assegurado a bilhões de pessoas que vivem em condições precárias nas cidades e no campo, sem acesso a água potável, sem coleta e tratamento de esgotos, sem coleta, tratamento e destinação adequada de resíduos sólidos e expostos a riscos decorrentes de ausência ou falhas na drenagem urbana.

Os impactos negativos são inúmeros e graves para o planeta, suas vidas e ciclos naturais, e à população atingida, especialmente crianças e idosos, que são vítimas de um modo de produzir e consumir baseado na acumulação por poucos, ilimitada e desumana, dos recursos naturais e das riquezas produzidas, gerando-se exclusão social, empobrecimento e sofrimento para a maioria da população humana e outras formas de vida vistas apenas como mercadoria e fonte de lucro, e inúmeros impactos negativos nos rios, nas florestas, nos solos, no clima etc. Essa situação é insustentável e é preciso, urgentemente, ser alterada.

Para tanto, muitas ações são necessárias, tal como a produção e disseminação de conhecimentos sobre os temas hídricos e suas múltiplas interfaces. Assim, a equipe de alunos e professores responsáveis pela Revista Geografia em Atos, em consonância com seu perfil, objetivo e compromisso, com apoio de todos os envolvidos, inclusive os autores e revisores, tem a grata satisfação de publicar este número especial comemorativo do Dia Mundial da Água 2019.

Os artigos estão organizados em dois volumes da Revista, abordando temas relevantes e articulados com as águas, como a produção de água em sistema de abastecimento público, a importância do estudo das bacias hidrográficas e dos aquíferos nos estudos aplicados às águas e suas inter-relações com a urbanização, que amplia as demandas de água ao mesmo tempo em que, contraditoriamente, avança sobre, impacta e degrada os mananciais.

São abordados estudos sobre o clima, áreas verdes e vegetação nas cidades e a necessidade de seu conhecimento e valorização em políticas públicas urbanas, bem como sobre a importância dos açudes para a gestão das águas no semiárido brasileiro e do conhecimento de experiências externas de gestão das águas.

O uso de geotecnologias e técnicas diversas são explicitados nos estudos das águas em bacias hidrográficas e aquíferos, quantidade e qualidade das águas, seus fluxos, processos erosivos e análise das paisagens, que embasam a caracterização, diagnóstico e avaliação das áreas e temas estudados, contribuindo com subsídios para o planejamento urbano e ambiental, resolução de conflitos, prevenção de desastres e para o planejamento e gestão das águas.

Destacam-se também os artigos sobre estudos aplicados em Educação Ambiental e representação social, valorizando a importância do envolvimento da população na produção de conhecimentos sobre as transformações que ocorrem nas nascentes e canais fluviais nas cidades e na definição de ações participativas para a proteção das águas.

São conhecimentos que expressam o esforço e contribuição dos pesquisadores e pesquisadoras para o conhecimento das águas em diferentes temáticas. Espera-se que os conhecimentos compartilhados nos artigos contribuam para irrigar debates, germinar ideias, florescer ideias e frutificar ações voltadas ao cuidado e respeito com as águas.

Boa leitura!

**Antonio Cezar Leal**

Departamento de Geografia da Faculdade  
de Ciências e Tecnologia – UNESP, Presidente  
Prudente